

## TRAJETÓRIA DE RECONHECIMENTO DO AUTISMO COMO TRANSTORNO DO NEURODESENVOLVIMENTO

Ana Karollyne de Araújo Pontes<sup>1</sup>; Rayssa Mayara Rodrigues de Souza<sup>1</sup>; Ana Paula de Castro Ahid<sup>1</sup>; Andréya Márcya de Holanda-Viana<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Universidade CEUMA.

O termo autismo de origem grega *autos* significa “próprio” foi inserido na literatura médica em 1911 por Bleuler para designar pessoas que tinham grande dificuldade para interagir socialmente e tendência ao isolamento. Hoje compreende-se como prejuízo persistente na comunicação e interação social e comportamentos restritos e repetitivos presentes desde o início da infância, com caráter limitante. Este trabalho visa relatar um breve contexto histórico sobre o autismo, destacando a construção do conceito, definição e nomenclatura. Foram utilizados artigos do Scielo publicados entre 2010 e 2018, manual do Ministério da Saúde e DSM-V para pontuar os principais marcos do reconhecimento do autismo como transtorno do neurodesenvolvimento. As doenças psiquiátricas infantis começaram a ganhar relevância nos debates médicos em 1867 com o livro do psiquiatra Maudsley. Até então, crianças que possuíam qualquer tipo de psicopatologia eram diagnosticadas com “idiotia”, termo precursor das psicoses infantis, esquizofrenia e autismo, nas quais as pessoas eram segregadas da sociedade. Em 1933, Howard Potter apresentou casos de crianças com alterações semelhantes às relatadas por Bleuler, utilizando o termo esquizofrenia infantil e, formulou os primeiros critérios diagnósticos, onde a criança se isolava do mundo externo em resposta à indiferença e ausência dos pais. O termo autismo foi utilizado como sinal de psicopatologias até 1943, quando Kanner passou a adotá-lo com significado semelhante ao atual. Ele o descreveu como uma condição neurológica independente de fatores externos e o diferenciou da esquizofrenia. Mais tarde, outros estudos possibilitaram que, na década de 80, o autismo deixasse de integrar as psicoses infantis, e passasse a ser considerado um Transtorno Invasivo de Desenvolvimento, reconhecido pelo mundo como patologia e possibilitando o surgimento das primeiras associações de apoio e cuidado para os indivíduos autistas. Em 2013, a Associação Psiquiátrica Americana renomeou o autismo para Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o inseriu no grupo dos Transtornos do Neurodesenvolvimento. Desta forma, o reconhecimento do TEA como transtorno do neurodesenvolvimento passou por uma evolução científica e social tornando-se uma patologia de destaque na sociedade, cujo diagnóstico constitui uma descrição, e ainda carece de estudos mais aprofundados tendo em vista que as causas são complexas e desconhecidas.

**Palavras-chave:** autismo, transtorno do espectro autista, transtornos do neurodesenvolvimento, transtornos mentais, reconhecimento do autismo.